

As Modificações na Vida dos Mestrandos em Contabilidade: Os Dois Lados de Uma Mesma História

ALISON MARTINS MEURER

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
alisonmmeurer@gmail.com

ANTONIO NADSON MASCARENHAS SOUZA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
nadson.controladoria@gmail.com

FLAVIANO COSTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
flaviano_costa@hotmail.com

As Modificações na Vida dos Mestrandos em Contabilidade: Os Dois Lados de Uma Mesma História

1 INTRODUÇÃO

A Teoria do Capital Humano expõe que os investimentos em educação maximizam o valor pessoal, pois fomentam maiores níveis de rentabilidade, empregabilidade e produtividade (Schultz, 1959; Becker, 1962). Nessa perspectiva, a motivação do sujeito para investir em educação ou capacitação advém das oportunidades e benefícios que a capacitação pode lhe proporcionar, sendo que a pós-graduação é uma das formas de maximizar a capacidade produtiva e intelectual. Nesse escopo, alguns pesquisadores investigaram as motivações, influências, consequências e expectativas na predição dos alunos em cursar pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade (Cunha, 2007; Martins & Monte, 2010; Avelino, Cunha & Nascimento, 2013; Durso, Cunha, Neves & Teixeira, 2016; Barth, Ensslin & Borgert, 2016).

Essas pesquisas trouxeram contribuições acerca da área temática. Em se tratando da análise dos egressos, Barth, Ensslin e Borgert (2016) citam que os achados deste tipo de estudo fornecem evidências que embasam as tomadas de decisões, seja por parte do governo, do programa ou do candidato ao curso. Em contrapartida a análise dos potenciais candidatos possibilita mapear a motivação e traçar o perfil dos futuros alunos.

Outra perspectiva de abordagem é verificada no ensaio teórico de Borges, Faria e Gil (2007), no qual, a partir da aplicação da metodologia Decisão, Exceção e Quantificação (DEQ), que é utilizada em processos de tomada de decisão em ambientes empresariais, foram identificadas as principais falhas e fatores críticos na autogestão de mestrandos em contabilidade. Esse trabalho levanta algumas discussões teóricas que fomentam a reflexão das escolhas efetuadas quando decide-se cursar mestrado, além dos fatores que podem influenciar no sucesso ou fracasso do aluno no curso, bem como as modificações que há na vida do acadêmico após o ingresso no programa. Nesse contexto, Borges, Faria e Gil (2007) ainda destacam a necessidade de ir além das discussões teóricas, e verificar na prática as modificações que ocorrem na vida dos acadêmicos após o ingresso no mestrado.

Portanto, reconhecendo a importância do tema e a partir das oportunidades de pesquisa existentes, têm-se a seguinte inquietação: *quais as modificações ocorridas na vida dos alunos do mestrado em contabilidade após o ingresso no programa de pós-graduação?* O objetivo geral está na verificação das modificações que ocorreram na vida dos mestrandos após o ingresso no curso de pós-graduação em contabilidade, nos âmbitos social, financeiro e psicológico.

O estudo visa enriquecer, a partir das descobertas práticas, os resultados expostos no ensaio de Borges, Faria e Gil (2007). Além disso, nota-se a relevância de verificar as modificações ocorridas na vida dos mestrandos, e possivelmente futuros docentes. Ademais, essa pesquisa busca mostrar a percepção dos estudantes por meio de uma abordagem qualitativa dando voz aos mestrandos, e fornecendo aspectos de introspecção que promovam ideias para pesquisas futuras. De modo adicional, têm-se avanços em relação aos trabalhos de Cunha (2007), Martins e Monte (2010) e Barth, Ensslin e Borgert (2016), pois esta pesquisa verifica as mudanças e dificuldades que ocorrem na vida dos alunos que almejam o título de mestre.

O presente estudo é composto por cinco capítulos: (i) introdução, (ii) fundamentação teórica; (iii) procedimentos metodológicos; (iv) análise e discussão dos resultados; e (v) considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica, subdivide-se em dois itens: (i) pós-graduação *stricto sensu* em contabilidade; e (ii) teoria do capital humano.

2.1 Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade

A solicitação de regulamentação dos cursos de pós-graduação apresentada no parecer nº 977 de 1965 apontava três motivos fundamentais para haver a institucionalização desta modalidade. Primeiro, a formação de professores com competência e qualidade para atender as demandas impostas pela expansão do ensino superior no país. Segundo, preparar pesquisadores para fomentar o desenvolvimento científico. Por fim, terceiro, qualificar trabalhadores técnicos e intelectuais de alto padrão para atender as demandas de desenvolvimento nacional em todos os setores (Cunha, 1974).

Outro fato relevante, foi a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases Nacional nº 9394/1996, em que passou a ser exigido dos Centros Universitários no mínimo um terço dos professores com qualificação de mestrado e docentes dedicados a pesquisa. Todas essas situações não somente auxiliaram no desenvolvimento dos programas de pós-graduação nível *stricto sensu*, como também promoveram a demanda e o interesse dos graduados para cursar essa categoria de ensino. Pois, o mestrado é o nível anterior a etapa que atribui o título de doutor, sendo que essa categoria auxilia na formação de profissionais com domínio técnico e teórico acerca da área de formação com foco em pesquisa e docência (Comunelo, Voese, Espejo & Lima, 2012).

Especificamente em Ciências Contábeis, a institucionalização do primeiro curso *stricto sensu* no Brasil se deu em 1970, a partir da criação do programa de pós-graduação ligado ao Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA-USP. O aumento do número de programas *stricto sensu* em contabilidade também se deve em partes, ao número crescente de cursos de graduação em Ciências Contábeis, estando entre os dez mais procurados no país (Andere & Araujo, 2008) e pelos incentivos do Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

2.2 Teoria do Capital Humano

O investimento em capital humano pode ser influenciado por uma gama de fatores. Entende-se capital humano como sendo o conjunto de conhecimentos, talentos e habilidades de um indivíduo, que são utilizados na execução de uma determinada tarefa (Iwamoto & Takahashi, 2015). Nessa conjuntura, a Teoria do Capital Humano auxilia a explicar aspectos motivacionais quanto as ações das pessoas nos investimentos em educação. A partir de uma visão macroeconômica, essa perspectiva teórica propõe que os investimentos relacionados a educação auxiliam na maximização da capacidade técnica e produtiva dos países (Schultz, 1971). Ademais, quando analisados os aspectos econômicos individuais, os investimentos em educação e capacitação possibilitam a elevação dos postos de empregabilidade, aumento de potenciais rendimentos pessoais e produtividade (Becker, 1962).

Martins e Monte (2010) advogam que a Teoria do Capital Humano faz parte de uma gama de pesquisas desenvolvidas, e que não é possível associá-la a uma única perspectiva teórica. Os autores ainda complementam, que o núcleo teórico parte da

premissa que os investimentos em capacitação e educação são efetuados visando a expansão de uma potencial rentabilidade futura e o alcance do bem-estar.

Em concordância, Barth, Ensslin e Borgert (2016) expõem que o núcleo central dessa teoria está na relação entre educação, trabalho e renda. Pois, a partir da maximização do nível educacional, há incremento de habilidades e conhecimentos, que expandem os níveis de empregabilidade, aumentam a produção e conseqüentemente geram maiores rendas. De modo adicional, Burgess (2016) ressalta que investir em educação e capacitação também influencia a saúde, estrutura familiar, realização intelectual e outros aspectos referentes ao bem-estar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção está subdividida da seguinte forma: (i) população e amostra; (ii) instrumento de coleta de dados; e (iii) tratamento e análise dos resultados.

3.1 População e Amostra

A população compreende os alunos de um programa de pós-graduação em contabilidade localizado na região sul do Brasil. A escolha da amostra foi definida de modo não probabilístico, sendo que foram convidados via *e-mail* 19 mestrados ingressantes nos anos de 2015 e 2016. Ademais, 12 alunos aceitaram o convite, possibilitando o agendamento para as entrevistas pessoais ou por vídeo conferência.

3.2 Instrumento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais e semiestruturadas. Em que, a partir dos trabalhos de Borges, Faria e Gil (2007) e Barth (2015) foi estruturado o roteiro de entrevista. Sendo composto por 19 perguntas, contudo os pesquisadores tinham a liberdade para realizar outros questionamentos, além dos previstos no roteiro. A Figura 1 mostra o roteiro pré-definido.

ASPECTOS SOCIAIS		ASPECTOS ECONÔMICOS	
Cód.	Perguntas Sociais	Cód.	Perguntas Econômicas
	Sobre os itens a seguir, responda e cite exemplos, caso o mestrado tenha influenciado positivamente ou negativamente no:	Pe ₀₉	Sua renda atual, é suficiente para manter o mesmo padrão de vida anterior ao ingresso no mestrado? As categorias expostas entre Pe ₁₀ a Pe ₁₈ tiveram seus gastos afetados após o ingresso no mestrado?
Ps ₀₁	Tempo dedicado a família, seja presencial ou por outros meios de contato.	Pe ₁₀	Lazer (ex: gastos com alimentação, bebidas e eventos)
Ps ₀₂	Tempo dedicado ao lazer.	Pe ₁₁	Atividades esportivas (ex: academia, pilates, artes marciais entre outros)
Ps ₀₃	Tempo dedicado a atividades esportivas.	Pe ₁₂	Aperfeiçoamento profissional ou pessoal (ex: cursos profissionalizantes, cursos de idiomas).
Ps ₀₄	Tempo dedicado a aperfeiçoamento profissional. (ex: cursos profissionalizantes, cursos de idiomas).	Pe ₁₃	Encontro com colegas e amigos (ex: reuniões, festas, eventos).
Ps ₀₅	Tempo dedicado a encontro com colegas e amigos.	Pe ₁₄	Materiais intelectuais (ex: livros, filmes, apostilas, etc).
Ps ₀₆	Tempo dedicado a leituras.	Pe ₁₅	Vestuário.
Ps ₀₇	Tempo dedicado ao sono.	Pe ₁₆	Alimentação.
Ps ₀₈	Alguma outra categoria que teve o tempo impactado e que gostaria de citar?	Pe ₁₇	Moradia/Transporte.
		Pe ₁₈	Alguma outra categoria que gostaria de citar?
P ₁₉ Você acredita que as mudanças em relação ao tempo e gastos econômicos te afetaram psicologicamente?			

Figura 1. Roteiro de entrevista.

Fonte: Elaborado com base em Borges, Faria e Gil (2007) e Barth (2015)

A validação do instrumento de coleta de dados foi realizada conforme sugere Martins e Theóphilo (2009), por meio da validade aparente, validade de conteúdo e pré-teste. Esses procedimentos permitiram o aprimoramento do instrumento, para posterior

utilização junto aos entrevistados. Quanto aos aspectos formais e éticos, os respondentes assinaram o protocolo de livre esclarecimento, em que permitiam a gravação das entrevistas, e de modo adicional, os pesquisadores forneceram o protocolo ético assinado, em que se comprometem a utilizar os dados somente para fins científicos.

Por fim, todas as entrevistas foram transcritas e enviadas por *e-mail* aos participantes, os quais tiveram três dias úteis para entrar em contato com os pesquisadores e modificarem alguma resposta que pudessem tê-los deixados desconfortáveis no dia da entrevista. As entrevistas foram realizadas em junho de 2017, totalizando aproximadamente 5 horas e 30 minutos de conversa e 34 horas de transcrição. Cabe destacar que todas as entrevistas foram agendadas antecipadamente, e foram realizadas pessoalmente ou via conferência de vídeo.

3.3 Tratamento e Análise dos Resultados

A análise dos resultados segue a técnica de análise de conteúdo, que segundo Martins e Theóphilo (2009), permite ao pesquisador identificar o conteúdo e o contexto em que os autores ou atores estão inseridos. Além disso, para manter o anonimato dos respondentes, na análise dos resultados os participantes são identificados pelas siglas E01, E02, E03, E04, E05, E06, E07, E08, E09, E10, E11 e E12.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados compreende tópicos relacionados as alterações ocorridas na vida dos estudantes após o ingresso no mestrado, com abrangência de aspectos sociais, financeiros e psicológicos.

4.1 Alterações Relacionadas ao Tempo Dedicado aos Aspectos Sociais

Para Borges, Faria e Gil (2007) a dedicação, compromisso e disposição para a pesquisa são fatores essenciais para o sucesso de um mestrando. Contudo, tais atividades demandam tempo por parte do aluno. Nesse sentido, a Tabela 1 mostra as modificações no tempo dedicado pelos entrevistados, em cada tópico, e a segregação das respostas positivas de acordo com a intensidade, ou seja, menos ou mais tempo dedicado.

Tabela 1. Modificações no tempo dedicado a categorias sociais

Aspectos Sociais	Sim	Intensidade		Não
		Menos (-)	Mais (+)	
Tempo dedicado a família, presencialmente ou não.	10	09	01	02
Tempo dedicado a Lazer.	10	08	02	02
Tempo dedicado a Atividades Esportivas.	09	07	02	03
Tempo dedicado a Aperfeiçoamento Profissional.	10	08	02	02
Tempo dedicado a Encontro com Colegas e Amigos.	10	09	01	02
Tempo dedicado a Leituras.	12	10	02	-
Tempo dedicado ao Sono.	11	10	01	01

Fonte: Elaborado pelos autores.

A maior parte dos participantes indicaram que houve modificação no tempo dedicado em todas as categorias mencionadas anteriormente. Ao analisar individualmente as classes, nota-se por meio das respostas dos entrevistados E01, E02, E06 e E07 que o tempo dedicado a família foi modificado independentemente do convívio pessoal ou dos meios de comunicação (Figura 2):

<p>Reduzi. Em alguns momentos eu acabo faltando nos encontros com a família, mais em época de finalização de artigo, tá perto de uma <i>dead line</i> (risos), aí eu acabo faltando. Mas, de um modo geral eu não falto aos encontros com a família por conta do mestrado. Dai é claro, talvez eu deixei de ler alguns textos que deveria (risos), deixei de estudar um pouco mais como alguns colegas fazem. (E₀₂)</p>	<p>Na questão de presença física, então você está presente ali, mas digamos assim, espiritual, junto com a família não. Então, as vezes você tá junto, mas tem coisa para fazer, tem que ler. (E₀₁)</p>	<p>É não teve muita modificação porque na graduação, eu já morava sozinha, [...], então eu já não via minha família com certa frequência. O que mais impactou em relação ao tempo é principalmente nas questões quando você tinha um seminário, um artigo pra entregar ou na época de elaborar mesmo a dissertação. (E₁₀)</p>
<p>Tempo dedicado a família</p>		
<p>Acho que aumentou por causa da tensão do mestrado (risos), mas com relação a diminuir contato ou estreitar laços não teve muita diferença não. (E₀₄)</p>	<p>Eu diria que sim é..eu senti que eu tive assim, uma redução de tempo em convívio com a minha família [...] em função da carga de leitura, e do volume de trabalhos também. (E₀₇)</p>	<p>Totalmente. O tempo que eu dedicava para eles era total, e hoje é bem mais reduzido. Hoje eu raramente falo com eles pessoalmente, uma ou duas vezes por ano, conversamos por telefone. (E₀₆)</p>

Figura 2. Tempo dedicado a família.
Fonte: Dados da pesquisa.

Contudo, o E₀₄ expôs que houve aumento do contato familiar, motivado pela tensão e preocupações do mestrado. Paralelamente, o E₁₀ afirma que pelo fato de sua graduação ter sido cursada em uma cidade diferente da qual a família reside, não houve alteração no tempo de convívio familiar. Dessa forma, as constatações corroboram com os achados de Barth (2015), que verificou alterações no convívio familiar após o ingresso no mestrado. De modo adicional, nota-se em sua maioria, que o engajamento em atividades esportivas e de lazer foi afetado. Sendo que para os entrevistados E₀₅ e E₀₈, houve aumento no tempo dedicado a essas classes. As respostas desses participantes indicam que essa alteração positiva se deve ao fato da diminuição da carga horária de trabalho que havia quando exerciam suas atividades profissionais.

Em oposição os participantes que alegaram alterações negativas em tais categorias, expõem que o curso exige dedicação e isso impacta na disponibilidade de tempo, pois conforme citado pelo E₀₁ o “[...] *mestrado não é uma coisa fácil, você tem que estudar muito, você tem que aprender a pensar*”. Nessa mesma ótica o E₁₁ afirma que antes de ingressar no mestrado “[...] *tinha outro horário, outra vida*”. Além disso, o entrevistado E₀₉ aponta questões psicológicas que motivaram a diminuição do lazer, pois “*eu não me permitia sair, porque uma ou outra vez eu ia em um parque e eu ficava pensando no que tinha acumulado e eu me sentia muito culpada*”.

Diante disso, E₀₁ explica que no primeiro ano do mestrado o tempo reservado a essas categorias é mais impactado, pois há maior volume de disciplinas a serem cursadas. Em contrapartida, o E₀₃ assevera, no trecho adiante, que o tempo de lazer não foi alterado, mas sim, as formas de praticá-lo “*não, eu acho que tive que alterar minhas formas de lazer [...]*”. Nesse sentido, o E₀₂ destaca que o lazer auxilia na saúde mental, como pode ser observado na seguinte citação “*acho que é importante para manter a sanidade*”.

Em relação as atividades esportivas, os E₀₂ e E₁₂ citaram que o tempo dedicado não foi alterado, pois antes do mestrado não praticavam esse tipo de atividade. Já para os E₀₅ e E₀₈ aumentou o tempo destinado a essas práticas, enquanto para os demais participantes houve diminuição ou interrupção. Na mesma linha de pensamento do E₀₂, o E₀₄ destaca que além de ser uma forma de zelar pela saúde, as práticas esportivas são uma maneira de “[...] *a mente ficar funcionando também*”.

Quanto as atividades de aperfeiçoamento profissional, dois participantes destacaram que não houve alteração relacionada a dedicação, na mesma proporção, outros

dois afirmam que o envolvimento com tais tarefas aumentou após o ingresso no programa. Na Figura 3 nota-se a percepção dos alunos quanto a esse quesito:

Porque agora eu não tenho tempo para fazer isso, o tempo que eu tenho ou eu estou enrolado com algum artigo da disciplina, ou eu estou enrolado com a dissertação, ou eu estou tenho alguma crise existencial . (E ₀₃)	Na própria instituição que eu estudava como o fornecido pelo governo, e a partir do momento que eu entrei no mestrado eu não consegui fazer mais esse do governo em função do tempo. (E ₁₀)
Ano passado a gente não tinha muito tempo, primeiro ano mais corrido assim, para mim pelo menos, e (pausa), então assim, para não sobrecarregar muito de horário, acabei deixando. (E ₀₁)	Por questão pessoal eu optei em não fazer mais, é não tomar tempo com outros tipos é de, treinamentos ou cursos. (E ₀₇)

Figura 3. Fatores temporais.

Fonte: Dados da pesquisa.

Além disso, para aqueles que diminuíram, mas ainda continuam realizando atividades de aperfeiçoamento profissional, destaca-se a atenção atribuída a cursos de inglês. Essa atenção pode ser justificada por alguns enfoques percebidos nas falas dos participantes. O primeiro, é o domínio de uma língua estrangeira para facilitar o desempenho das atividades de pesquisas, conforme destacado pelo E₀₃, *“na minha dissertação eu não tenho literatura em português, nenhuma! Todas são em inglês [...]”*. O segundo fator, são as pressões, exigências e obrigações em relação a dominar outro idioma, pois conforme exposto pelo E₀₄ *“[...] é uma ordem social realmente, fazer mestrado, fazer doutorado, ter curso de idioma, ter proficiência”*, e também, é uma exigência dos programas de pós-graduação. Por fim, em terceiro, nota-se que alguns participantes admitem que a necessidade de dominar outro idioma, principalmente o inglês, está relacionada com o fato de ser um dos critérios avaliados de maneira direta ou indireta na seleção de alunos para o doutorado nos diversos programas de pós-graduação do país.

Ainda referente a capacitação profissional, o E₀₄ advoga que há cursos de extensão oferecidos pelas instituições, contudo eles são pouco procurados pelos alunos do programa de pós-graduação *“também (há) aqui esses cursos de extensão [...] mas, por incrível que pareça pouca gente adere [...]”*. Essa baixa aderência pode ser justificada pelas falas do E₁₀ *“[...] a partir do momento que eu entrei no mestrado eu não consegui fazer mais esse do governo em função do tempo, embora gratuito [...]”* e do E₀₆ quando expõe que tentava cursar as aulas de inglês ofertadas pela instituição, contudo devido aos compromissos do mestrado precisava interrompê-las *“[...] eu fiz vários, eu comecei fazendo, não terminei quase nenhum. Eu começava, eu tentava. Todo o início de semestre eu ia fazer o curso de inglês, quando chegava mais próximo dos meus seminários eu não conseguia acompanhar”*.

Em relação a convivência e o tempo dedicado ao encontro com os amigos, 10 entrevistados afirmaram que essa categoria teve o tempo modificado, sendo que 09 afirmam que houve diminuição do tempo. Quando questionados se o círculo de amizades permanecia o mesmo ou se ainda mantinham contato com os amigos de antes do mestrado, alguns citaram que perderam essa ligação ou que mudaram o círculo de amigos. Conforme relatado dos E₀₂ e E₀₉ exposto na Figura 4.

Agora o que modificou, a questão da proximidade, foi com o pessoal do mestrado. Apesar de não sair muito, mas a gente conversa muito, tem a chance de almoçar juntos, de lanchar juntos, de jantar juntos, então daí foi a diferença . Se afastou de um círculo e... (se aproximou de outro). (E ₀₂)
[...] Perdi contato com muita gente. (E ₀₉)

Figura 4. Mudanças no círculo de amizades.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda relacionado aos convívios interpessoais, alguns entrevistados destacaram a importância de ter parceiros que saibam lidar com as exigências e conseqüentemente as ausências que o mestrado impõe. Conforme destacado pelo E₀₄ e E₁₀, para que o relacionamento não seja interrompido devido ao mestrado, o parceiro (a) necessita ser compreensivo, leal e ter maturidade.

Em relação as leituras de lazer, todos citaram que houve alteração no volume lido. Sendo que esse tipo de leitura diminuiu após o ingresso no mestrado para 10 alunos, e para 02 aumentou. A seguir, na Figura 5, são destacadas as percepções de alguns participantes sobre as modificações ocorridas nessa categoria:

Antes eu lia avidamente né, o livro impresso ou por e-book pelo celular, lia um monte e agora não leio mais nada, absolutamente nada. (E ₀₂)	Antes era muito maior, e agora também tem, é presente também [...]. Acredito que a gente não pode esquecer do poder formativo que a literatura tem também, se a gente ficar só nisso daqui a gente fica muito alienado. (E ₀₄)	Não, na verdade acho que até melhorou depois que eu entrei no mestrado. (E ₀₁)
Hoje em dia eu passo na livraria olho o livro aí eu falo: “não posso, eu tenho que ler aquele arquivo... aqueles setenta PDFs que baixei...” [...] então sim isso afeta muito essas leituras de lazer. (E ₀₃)	Tive que reduzir porque eu sinto muita culpa quando eu estou lendo alguma coisa que não seja para a dissertação, para artigos. (E ₁₁)	Não, eu não lia muitos livros antes do mestrado. Eu comecei a ler os livros, inclusive obrigatórios ou para lazer, depois do mestrado. (E ₀₆)
		[..] Eu optei em fazer só leitura específica. (E ₀₇)

Figura 5. Leituras de lazer.

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Borges, Faria e Gil (2007) o professor deve possuir uma série de habilidades que podem ser aprimoradas ou desenvolvidas, dentre outras formas, por leituras aplicadas. Nesse contexto, as disciplinas do curso de mestrado possuem uma carga elevada de leitura, além disso, os mestrandos precisam ler para realizar trabalhos de pesquisas e posteriormente elaborarem artigos. Dentro desta percepção, os entrevistados E₀₂, E₀₃, E₀₄ e E₀₇, advogam que a falta de tempo impede a realização de leituras que não sejam as ligadas ao mestrado.

Já o E₁₁ aborda outra linha de pensamento, quando afirma sentir-se culpado quando realiza leituras não relacionadas ao programa. Em contrapartida, o E₁₀, expõe outro enfoque, pois cita que esse tipo de leitura não é mais uma forma de lazer, pois “[...] eu já passei lendo o dia inteiro, então aquilo pra mim não é um descanso. [...] eu não consigo ler, porque eu acho que isso já é rotina [...]”. Por outro lado, os E₀₁ e E₀₆ admitem que a prática da leitura surgiu após o ingresso no mestrado, e que atualmente, realizam além de leituras obrigatórias, também as de lazer.

Quando questionados se o tempo dedicado ao sono sofreu alterações, nota-se alguns aspectos interessantes. Para o E₀₅ não houve alterações, já o E₀₈ afirma que melhorou, principalmente no segundo ano do mestrado. Nesse sentido, observa-se que majoritariamente o primeiro ano do mestrado é o qual tem-se mais modificações

referentes a rotina de sono. Conforme citado pelo E₁₁, o primeiro ano é o período que se tem mais obrigações e conseqüentemente maior volume de tarefas. Ademais, nota-se que a rotina de sono não possui um padrão e depende de algumas circunstâncias em andamento e relacionadas as atividades do mestrado, como o período de elaboração e apresentação de seminários (E₀₆), aulas no período da manhã do dia seguinte (E₀₂, E₀₆, E₀₇, E₀₈, E₁₁), elaboração de artigos (E₀₉) e escrita da dissertação (E₁₀).

De modo adicional, os entrevistados foram questionados se em alguma outra categoria houve modificação do tempo dedicado e que não tivesse sido abordada nos tópicos da entrevista. Diante disso, os entrevistados E₀₂ e E₁₁ citaram que o tempo dedicado a tocar instrumentos musicais foi impactado, sendo que para o E₁₁ essa atividade era parte do seu lazer e para o E₀₂ a “[...] *música é uma coisa que me faz muita falta, e eu não tenho mais aquele contato que eu gostaria*”.

Ao analisar os relatos dos participantes, percebe-se que além dos fatores já citados, o choque com a nova realidade e a falta de organização, cronograma ou planejamento das tarefas diárias são outros motivos indicados como causas para as modificações nas categorias estudadas, pois conforme destaca o E₀₁ “*o mestrado foi uma coisa muito nova. [...] é uma mudança que muito drástica*”. A Figura 6 exhibe a percepção dos entrevistados E₀₁, E₀₄ e E₁₁, sobre esses aspectos:

O primeiro ano, que é o ano do desespero, é o ano que você não sabe como administrar o seu tempo. E aí eu penei bastante para administrar. (E ₀₁)	“(era) [...] algo muito novo para mim, [...] então quase, sempre ficava até madrugada, e acordava muito cedo... e isso não acontecia na minha vida passada (risos coletivos). (E ₁₁)	No primeiro semestre do mestrado, assim foi um choque, porque realmente é uma diferença muito grande da graduação para a pós-graduação. (E ₀₄)
---	--	--

Figura 6. Percepção dos fatores de modificação na vida dos estudantes.

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante dessa nova realidade do ingresso no curso, das modificações e da percepção do novo, o E₀₄ afirma o mestrado evidencia “*toda uma lógica diferente de... você é mais livre com os seus horários, e... conseqüentemente tem que ter mais responsabilidade pelas suas ações também né*”, pois conforme afirma o E₁₁ “[...] *você não sabe o que faz primeiro, acho que uma organização poderia ter ajudado nesta rotina*”. Nesse ensejo, as trocas de experiências entre os alunos de outros períodos e o auxílio da coordenação podem proporcionar aos alunos ingressantes noções para o planejamento de sua rotina e conseqüentemente, minimizar os impactos ocasionados com as modificações relacionadas ao tempo.

4.2 Alterações Relacionadas as Modificações Financeiras

Quando questionados se o padrão de vida foi mantido após o ingresso no mestrado, a maioria dos entrevistados disseram que houveram mudanças significativas, principalmente no que se refere a questão financeira, como é exposto pelo E₀₂, E₀₃, E₀₆, E₀₉, E₁₂. Percebe-se que mesmo com um planejamento inicial para cursar o mestrado, como relata E₀₉, a questão financeira impactou substancialmente no padrão de vida dos mestrandos, como é reportado nos discursos expostos na Figura 7.

[...] A questão financeira foi uma coisa assim que mais pesou na minha mudança, eu estava preparado para vim pra cá, quando eu sabia que era o que eu que era o mestrado. Eu me preparei anteriormente pra saber que ia baixar bem o quanto eu podia gastar e tudo, mas ainda assim volta e meia a gente sente bastante pressionado por causa de dinheiro. (E ₀₃)	
[...] Antes de ir para o mestrado, eu sempre trabalhei em empresas, e eu estava em um cargo relativamente bom antes de ir. E eu guardei muito, eu economizei bastante, uns 20 mil reais, para ir fazer isso. (E ₀₉)	[...] o primeiro ano eu fique só com a bolsa da CAPES, os 1500 reais, dai é óbvio que o padrão de vida foi afetado, porque aonde eu trabalhava antes o salário era maior e além disso, ainda tinha 400 e poucos reais de ticket restaurante. (E ₀₂)
[...]eu dava aula, eu tinha meu escritório e de repente eu fiquei só com 1500, só com a bolsa. Isso foi desgastante durante o mestrado. (E ₀₆)	Não, com certeza não. O mesmo padrão de vida anterior ao mestrado não. (E ₁₂)

Figura 7. Alterações do padrão de vida.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao verificar se a questão financeira influenciou em atividades de lazer durante o mestrado, os respondentes em sua maioria afirmaram que houveram mudanças, como observado no discurso de E₀₈ “[...] *depois que eu entrei no mestrado, por exemplo, sair para comer fora, ir no barzinho, essas coisas, tive que cortar bastante*”. Tal discurso é reforçado por E₁₁ “[...] *Eu tive que planejar quantas vezes eu posso sair para comer fora de casa e tal. Modificou tudo, tive que reduzir também*”.

Neste ensejo é cabível pontuar que houve ponderação por parte dos mestrados no que se refere a sair com amigos, família ou para algum evento, justamente pela questão financeira como colocado por E₀₃ “[...] *influencia em tudo, não tem, pelo menos o meu não sobra. Para falar: eu quero ir na boate neste final de semana, é impossível no mês. Meu dinheiro da contado e as vezes falta para fechar o mês inteiro*”. Todavia tal posicionamento é contrário ao do E₀₅, que alegou “[...] *de um modo geral, é... eu consegui manter sim, vamos dizer assim, não abdiquei de fazer aquilo que de costume eu fazia devido a questão econômica*”.

No que tange a influência financeira nas práticas esportivas durante o mestrado, os respondentes expuseram que tal fator influenciou. Os relatos de E₀₂ e E₁₁, no entanto destacam outros aspectos, como a questão do tempo e atividades relacionadas ao mestrado, impossibilitando a continuidade da prática de atividades esportivas. Neste aspecto E₀₉ enfatizou que “[...] *não quis pagar academia nem nada. Poderia ter feito corrida, ou algo assim, como eu sempre estava cansada, não se forçava*” (praticava). Já o E₀₇, em suas falas ressaltou a importância da prática esportiva para o equilíbrio mental e do corpo como visto na Figura 8.

O fator financeiro também influenciou, porque a mensalidade se eu não me engano, acho que era R\$ 150, ou seja, corresponde a 10% da bolsa do mestrado. Quando você começa a receber uma bolsa de R\$ 1500, você começa a fazer contas em percentuais, e aí quando atinge 10%, esse percentual dá uma assustada e não tem como né. A gente acaba preferindo comer ao invés de fazer algo. (E ₀₂)
A questão financeira ela colabora, mas a parte que mais afetava era o tempo mesmo. O tempo que se eu for sair para caminhar uma hora, eu tenho que parar para me arrumar, e uma caminhada de uma hora, vai durar duas horas, duas horas e meia, então é mais a questão do tempo. (E ₀₆)
[...] Não foram aspectos financeiros, mais aspectos físicos e emocionais, que eu optei por fazer, no primeiro ano eu consegui manter... mas para manter equilíbrio tico e teco do corpo físico. (E ₀₇)

Figura 8. Atividades esportivas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Referindo-se aos gastos com aperfeiçoamento profissional ou pessoal nota-se que o aspecto financeiro influenciou durante o mestrado, principalmente nos cursos de inglês,

como bem destacam E₀₄ e E₁₀. Destarte outros fatores foram evidenciados pelos entrevistados principalmente no que tange a dedicação e ao ritmo acadêmico, que impossibilita a participação em cursos profissionalizantes como exposto na fala de E₀₂. Adicionalmente E₀₇ e E₀₅ enfatizam que não houve interesses por outros cursos, pois preferiram dedicar-se apenas ao mestrado. Neste ensejo mesmo conscientes da necessidade do aperfeiçoamento profissional e domínio de outros idiomas, o ritmo acadêmico é um fator preponderante nas escolhas dos mestrandos para realizar outros cursos de capacitação, conforme exposto na Figura 9:

Na verdade eu acho que diminui, por falta de meio financeiro diminuiu a procura para isso.(E ₀₄)	[...] que por conta de tempo e obviamente o dinheiro né. Pensa, o curso de inglês que eu fui ver ultimamente, acho que era 300 reais a mensalidade, e aí isso é 20% da bolsa de mestrado. E aí né, a gente acaba que pensando, até porque, acho que assim, durante o mestrado fazer o curso de inglês você não consegue aprender tanto devido a sua dedicação acadêmica, de tempo, de leitura obrigatória, e a outros fatores, mas é claro que o fator econômico influencia fortemente na decisão de não fazer. (E ₀₂)
[...] a minha professora sugeriu fazer duas horas por semana mas aí não tinha como, até conseguiria arrumar um tempo pro inglês, era a noite né... eu já estaria em casa, mas em função da renda eu não optei por não fazer. (E ₁₀)	Também não, não influenciou. Foi opção mesmo não fazer em função do tempo.(E ₀₇)
Não, porque durante o mestrado eu deixei de fazer esses cursos né. Durante o mestrado eu optei por fazer só o mestrado.(E ₀₅)	

Figura 9. Aperfeiçoamento profissional ou pessoal.
Fonte: Dados da pesquisa.

Outro aspecto evidenciado na pesquisa, refere-se aos encontros com colegas e amigos, fato que também sofrera mudanças em detrimento da redução dos recursos financeiros, como reportado por E₀₂ “[...] *encontro pressupõe comida (risos). A gente pressupõe, nem tanto a bebida, muito mais a comida, né, e aí como você tem uma renda menor, você acaba ou indo para lugares mais baratos, ou você evita sair*”. Fator este também evidenciado por E₁₀ “[...] *pensando assim que em um encontro a consequência é você comer, beber, gastar em baladas (coisa que eu não gosto), nessa questão de alimentação, sim*”.

Sob o mesmo aspecto, E₀₈ assegura que “[...] *quando é amigo mesmo não impacta muito né, você dá outro jeito [...] mas você dá um jeito assim, se é um lugar mais caro, já não dá para ir, você vai em outro mais barato, mas não atrapalha assim no sentido de atrapalhar o convívio*”. Nesta mesma direção E₀₃ reforça que “[...] *quando faz alguma coisa a gente faz aquela vida universitária, cada um leva uma coisa, outro leva outra, ou então faz uma vaquinha magra para conseguir fazer*”. Fica claro pelos discursos supracitados que a questão financeira é um fator que impõe limitações aos mestrandos, contudo não restringe o encontro com amigos, pois os mesmos tendem a encontrar outros meios menos dispendiosos, como já relatado anteriormente.

No que concerne a gastos com materiais intelectuais, os participantes afirmaram que devido as questões financeiras, os gastos nessa categoria ficaram restritos como abordado por E₀₈ e E₁₀. Já E₀₆ enfatiza que a aquisição de materiais intelectuais acontecia apenas quando sobrava alguma quantia que poderia ser investida em literatura que não fosse direcionada ou exigida pelo mestrado. Sobre tal aspecto, E₀₅ menciona que passou a optar por literaturas mais técnicas e direcionadas aos estudos do mestrado, como expõe a Figura 10.

Sim, eu dei uma direcionada né. Você começa a deixar um pouco de lado essa diversão e opta mais pelo, vamos chamar de profissional [...]. (E ₀₅)
Eu sempre comprei livros, então dentro do mestrado sobrava uma verbinha (dinheiro) eu comprava. (E ₀₆)
É teve alguns livros que eu queria ter comprado que eu não consegui porque não estava sobrando dinheiro. Mas consegui ter acesso de outras formas, as vezes não era um material idêntico, mas um material similar para estudar. Mas, tinha alguns livros que eu queria comprar e também não deu né. (E ₀₈)
A sim porque a gente pensa duas vezes antes de comprar, porque daí você ver o valor porque nada é tão barato, e daí você pensa eu poderia usar esse dinheiro fazer uma outra coisa, então pesa, como você tem um fator que te limita R\$1.500,00, você vai ponderando o que você considera mais importante naquele momento, então muitas vezes até achava interessante alguns livros mais não comprei até mesmo em função do valor e tudo mais.(E ₁₀)

Figura 10. Aperfeiçoamento profissional ou pessoal.

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere a gastos com vestuário, em geral percebe-se que a maioria dos entrevistados não deixaram de consumir, uma vez que são itens necessários para o dia-a-dia. No entanto, os mesmos reduziram o consumo em detrimento as questões financeiras e priorizaram questões de maior relevância como exposto por E₀₃ “[...] e isso é uma das coisas também que gente vai deixando [...], uma hora quando der a gente compra [...]”. *Então roupa, vestuário em geral é uma coisa que a gente fica... se depender da bolsa a gente não compra, não compra mesmo”*.

Neste quesito E₁₀ salientou que “[...] em alguns casos eu continuei com as mesmas marcas, mas em outras eu optei por coisas mais baratas e acho que a quantidade, de compras que você fazia, acaba reduzindo, você vê o que é realmente necessário”. Assim ver-se essa conscientização referente as compras com vestuário nas colocações de E₀₄ “[...] você reformula seus hábitos de consumo, do que realmente você precisa ou não, então faz. Desde que eu entrei nesse mestrado acho que eu comprei uma ou duas roupas”.

Questionado sobre a influência das finanças na alimentação, alguns entrevistados deram ênfase a importância do Restaurante Universitário (RU). Sendo um aliado nas refeições durante o mestrado, pois oferece alimentação balanceada, de qualidade e com preços acessíveis, como exposto em (E₀₃, E₀₅, E₀₆, E₀₈ E₁₀ e E₁₁). Tais discussões vão de encontro com a rotina do próprio mestrando na universidade, como o RU funciona nos três turnos, o mesmo ajuda aqueles estudantes que estão dedicados integralmente nos laboratórios de pesquisa, como bem menciona o E₀₆. Para outros, esse quesito não mudou em nenhum aspecto como sinalizado por E₁₂. Na Figura 11, são expostas as ponderações de alguns entrevistados:

Alimentação o que salva muito a gente é o RU. O RU eu acho que ele tem uma importância fundamental aqui na universidade, assim tanto pra nós quanto pro pessoal da graduação, porque a gente come barato e come coisa com qualidade. (E ₀₃)	Como tem o RU acaba que aqui na faculdade não influencia tanto. (E ₁₀)
[...] E daí a gente tinha que vir para a faculdade de manhã e de tarde, e o RU estava fechado, e você tinha que pagar R\$ 20 para almoçar ali embaixo. Então, fazia bastante diferença, agora com o RU é bem de boa, assim com R\$ 1,30. (E ₀₈)	Eu tomava café no RU, almoçava no RU, jantava no RU. Só ia embora depois que tinha comido no RU. (E ₀₆)
Não, com alimentação não. Não mudou nada. (E ₁₂)	A alimentação, vamos dizer assim, foi a parte menos difícil graças ao RU. (E ₀₅)
	Fez também, eu levava outro costume de alimentação, e aqui eu tive que me adaptar a outro ritmo, a outras comidas, o RU que é bem mais barato. Eu comia outras coisas, eu fazia dietas, com o mestrado tudo modificou. (E ₁₁)

Figura 11. Aperfeiçoamento profissional ou pessoal.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos aspectos de moradia, os entrevistados preferem residir em lugares mais acessíveis em detrimento da limitação financeira, como reporta E₀₄ “[...] *tive que procurar um lugar mais barato também por essa questão financeira*”. Sobre tal quesito E₁₀ destaca que “[...] *quando eu mudei de cidade encontrei um apartamento com preço razoável perto de outros, mas, foi o que eu encontrei na época. Após um ano, encontrei um mais barato, optei por mudar porque a bolsa não era suficiente e eu precisava da ajuda dos meus pais, então isso acaba influenciando sim na questão da moradia*”.

Sobre o mesmo aspecto E₀₆, discorre que “[...] *eu morava em uma casa de estudantes, o que diminuiu bastante os custos, enquanto os outros (colegas) pagavam 1000, 1200, 1300, 1800, eu pagava 200 ou 250, então eu tive sorte porque eu fui para uma casa de estudantes*”. Ainda sobre tais pontos ressalta-se que alguns mestrados procuram residir em locais próximo da Universidade, evitando custos com transportes como é exposto por E₀₄, E₀₅ e E₁₀. Já para E₀₈ e E₁₂ essas questões financeiras não influenciaram a manutenção do transporte como mostrado na Figura 12.

Por causa do mestrado eu mudei, morava mais no centro e agora moro aqui do lado. Então economizo com transporte, que vou caminhando agora. (E ₀₄)	[...] eu optei por morar perto e vir a pé que ai ia sair mais ou menos a mesma coisa que eu morar longe e pagar transporte, então gasto eu não tive por que eu vinha a pé. (E ₁₀)
[...] eu já procurei uma, um local de moradia que eu conseguisse unir uma questão de comodidade, evitar transporte, e também custo-benefício. (E ₀₅)	[...] Quando a gente precisava sair longe, a gente pegava um ônibus, ou então um táxi, e nos estágios docentes a gente sempre pegava táxi e não saia a noite a pé. E senão, a gente se locomovia assim, era mais tranquilo. Eu antes e depois do mestrado quando precisava me locomover, aqui eu gastava mais, então gastei menos com essa questão do transporte. (E ₀₉)
Modificou, mas para melhor. Porque antes eu andava de carro e gastava mais dinheiro, agora eu ando de ônibus e gasto menos. (E ₁₁)	
Não, não impactou, manteve a mesma. (E ₀₈)	
Também não, tudo continua normal. (E ₁₂)	

Figura 12. Transporte e Moradia.

Fonte: Dados da pesquisa.

Questionados sobre outros aspectos referente a questão financeira, os entrevistados arguiram sobre diversos pontos. Dentre eles o valor da bolsa, aquém das necessidades dos mestrados, principalmente aqueles que vieram de outros estados e que por vezes os pais não podem auxiliar na manutenção das despesas oriundas do mestrado. Nesse sentido, E₀₃ salienta que “[...] *nem todo mundo tem pai e mãe atrás que consegue mandar dinheiro, eu não tenho isso assim, as vezes que eu precisei muito muito muito eu*

pedi, minha mãe se desdobrou e mandou R\$ 150,00. Então assim, é complicado porque a gente não tem com quem contar com isso, então eu acho assim a bolsa, não é que ela é pouca, enfim são R\$1.500,00”. Nesta mesma linha E₀₆ enfatiza que “[...] é muito pouco (bolsa), é um absurdo de pouco, não cobre todos os gastos, é um kit sobrevivência. Chega uma hora que você nem pensa o que você pode e o que você não pode, só analisa a situação e diz “não, o mestrado são dois anos”.

Além de tais dificuldades financeiras, o fato de residir em outra cidade também impacta na rotina do mestrando, E₀₄ enfatiza “[...] o fator cultural, de você aprender a readaptar, mais o valor que você recebe, os seus hábitos diários o seu cotidiano vão mudando... ele é diretamente proporcional ao valor que você recebe”.

Dessa forma, assim como o tempo, as questões financeiras afetam de maneira ampla a vida dos mestrandos. Enfatizando a necessidade de planejamento financeiro antecipado, auxílio de fontes externas e readaptação orçamentária para não comprometer o desempenho e a manutenção do aluno no programa.

4.3 Análise Relacionada às Modificações Psicológicas Auto Atribuídas

Após serem questionados sobre as alterações sociais e financeiras se comparado antes e após o ingresso no mestrado, foi perguntado aos entrevistados se em algum momento essas modificações ocasionadas os impactaram psicologicamente. Nesse sentido, 9 participantes afirmaram que sim, seja positiva ou negativamente, e 3 afirmaram que não. Os comentários dos que reconheceram alguma mudança no comportamento devido ao mestrado, foram submetidos a análise de frequência das palavras, e a partir disso foi elaborada a nuvem de palavras da Figura 13.



Figura 13. Nuvem da frequência de palavras.
Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que as palavras com mais frequência estão ligadas ao ambiente do mestrado (ex: pressão), a aspectos financeiros (ex: escolha, comprar, dinheiro) e a reflexões sobre as modificações ocorridas após o ingresso no mestrado se comparado a rotina anterior (ex: pensando, sabia, tinha). Diante disso, na Figura 14 há trechos que evidenciam as influências psicológicas dessas modificações.

Sim (risos). Ano passado eu desembolsei dinheiro com terapia. [...] é uma soma de muitos fatores né, vejamos só, você tem uma carga de estudos muito pesada que nada na vida te prepara para isso, por mais que eu tivesse conversado com muitos colegas que faziam mestrado e eles me falaram como era puxado, nada se compara a você sentir na pele. (E₀₂)

Nossa me afetou psicologicamente várias vezes[...] ainda me afeta no sentido de que vai chegando o final do mês, [...] você tem que ficar controlando, controlando, segurando, para poder não faltar ou se faltar faltar pouco. Você conseguir manobrar isso, eu acho que pra mim afeta mais que a saudade de família, afeta mais do que estar sozinho em uma cidade que não conheço ninguém. A questão do dinheiro é uma coisa que afeta bastante. Psicologicamente a pressão disso é maior que a pressão de um professor que quer o artigo dele pronto. (E₀₃)

Afetou positivamente [...] no sentido de que você percebe que você não precisa de tudo aquilo que você tinha antes. E você percebe que algumas coisas mais relevantes não são necessariamente aquilo que a questão financeira te proporciona. Por exemplo, os amigos que no mestrado você faz. (São) amigos que não existe uma parte financeira, e isso te fortalece para você enfrentar os problemas financeiros, ou até mesmo psicológicos que acontecem. (E₀₅)

O mestrado ele dá uma ansiedadezinha. [...] eu me deparei com várias dificuldades, mais como uma limitação humana, e você tem que correr muito para superar aquilo, isso para mim afetou muito mais do que qualquer outra coisa. . (E₀₁)

Figura 14. Alterações psicológicas.

Fonte: Dados da pesquisa.

O E₀₂ destaca que as preocupações financeiras são as que mais afetam psicologicamente, pois esse fator é fundamental para a continuidade no programa, porque está relacionado aos recursos para se manter durante o mestrado. Ademais, o E₀₅ afirma que durante a pós-graduação os alunos se privam e ajustam seus gastos em muitos aspectos, e isso fortalece a amizade existente entre os acadêmicos. A Figura 15 expõe a visão dos E₀₉ e E₁₂.

Sim [...]. você ficar comparando a vida que você tinha antes, e a que decidi levar agora, eu demorei um ano e pouquinho para entender: “você que decidiu isso, não fique pensando, se apegando no passado, não no que você deixou. Ah deixei minha família, deixei meus amigos, deixei meu conforto, deixei meu dinheiro, que eu ganhava e que era bom, meu trabalho que não era tão puxado, [...] ganhando um alto salário”. Então assim, é uma coisa que pega bastante, sabe? Que parecia que não ia ter fim, você estudava, você se dedicava, parece que nunca é o suficiente. [...] sempre queriam mais de você, que você desse mais, parece que todo o seu esforço, o seu melhor, você achando que deu o seu melhor parece que nunca é o suficiente. Então é bem complicado, essa questão psicológica pega muito, tanto de tempo como financeiro. E essa comparação de você pensar no seu futuro, será que realmente vai valer a pena? Sabe uma coisa que eu ficava pensando? Não é um pensamento suicida, nada disso, mas eu ficava pensando “gente, tomara que no futuro, eu consiga colher os frutos disso. Que isso tenha valido a pena”. E₀₉

Não, com certeza não. Não porque a gente já sabia que iria ser assim, já estava preparado. Foi uma escolha, e isso é importante. [...] eu estou aqui porque eu quis estar aqui, eu queria muito estar aqui. Se eu não tivesse vivido isso, provavelmente iria passar o resto da vida pensando “por que eu não fui?”. Então foi uma escolha. E₁₂

Figura 15. Reflexões.

Fonte: Dados da pesquisa.

O E₀₉ afirma que durante o curso refletiu se a sua decisão de ingressar no programa foi a correta, se realmente essa atitude valeria a pena. Já o E₁₂, expõe que as modificações não o afetaram psicologicamente, pois ele quem escolheu ingressar no mestrado e já imaginava que seria dessa forma. Nessa mesma linha, o E₀₆ cita que essa noção de que o ingresso no mestrado foi uma escolha pessoal, que não foi algo imposto, auxilia a minimizar o sentimento de arrependimento ou mesmo para servir de conforto em momentos turbulentos. Da mesma forma, o E₀₅ advoga que “a gente (pós-graduandos) leva e vai levando, porque a gente (pós-graduandos) tomou essa decisão”. As falas expostas justificam o fato da frequência de palavras indicar a alta utilização de verbos no

pretérito, pois os participantes citam as reflexões que realizam frente as modificações ocorridas, do que foi deixado no passado, devido ao ingresso na pós-graduação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou identificar as modificações que ocorreram na vida dos mestrados em contabilidade após o ingresso no programa de pós-graduação. Nesse sentido, foram verificadas algumas categorias de cunho social, financeiro e psicológico. Os resultados apontam que o padrão de vida e o comportamento dos alunos foram modificados de modo considerável após o ingresso no programa.

As entrevistas apresentaram-se como material principal para o desenvolvimento do trabalho, a partir deste método de coleta e discussão é possível constatar que o ingresso no programa despertou o hábito da leitura, fomentou a prática de exercícios físicos e proporcionou mais tempo dedicado ao lazer na vida de alguns mestrados. Contudo, nota-se que os acadêmicos dedicam a maior parte do tempo a atividades relacionadas ao mestrado, sendo que essas afetam o convívio familiar, lazer, encontro com os amigos, atividades esportivas, capacitação profissional, moradia, entre outros. Dessa forma, tais alterações podem impactar psicologicamente, de modo negativo a vida dos mestrados, de modo que despertam nos alunos preocupações que agravam a ansiedade e comprometem o desempenho no curso.

Outra constatação da pesquisa refere-se ao fator financeiro, sendo identificado a partir das entrevistas, como uma das principais preocupações referente ao curso, pois a falta destes recursos financeiros comprometem o término do mestrado. Nesse sentido, nota-se a necessidade dos pós-graduandos se planejarem financeiramente antes de ingressarem no programa ou possuírem renda e/ou ainda aportes financeiros externos, devida a limitação do valor da bolsa de estudos, conforme citado por alguns entrevistados

Ademais, conforme citado por Borges, Faria e Gil (2007), para o bom andamento do curso, é fundamental que os discentes planejem e organizem seu tempo para que consigam dedicar-se a atividades externas ao mestrado. Pois assim, seu comportamento e autoestima serão impactados de modo mais leviano, não comprometendo seu desempenho e a conclusão do curso. Por fim, considera-se que esse trabalho tenha dado voz aos mestrados, de modo a mostrar as modificações que ocorrem na vida daqueles que almejam a titulação de mestre. E que as discussões auxiliem na gestão dos alunos de programas de pós-graduação, bem como seja fonte de consulta para aqueles que desejam ingressar no mestrado. Adicionalmente, esse estudo é reflexo do desenho da pós-graduação existente no país, sendo que os aspectos positivos e negativos evidenciados podem servir de sinalização para os órgãos de fomento redesenhar os programas de mestrados, e auxiliar no desenvolvimento de novas políticas de manutenção estudantil.

REFERÊNCIAS

Andere, M. A., & Araujo, A. M. P. de. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, São Paulo, 19(48), 91-102.

Avelino, B. C., Cunha, J. V. A. da, & Nascimento, E. M. (2013). Desenvolvimento profissional de estudantes de Ciências Contábeis: análise empírica sobre as intenções após a graduação em relação a cursar pós-graduação. *Revista Universo Contábil*, Blumenau, 9(2), 104-124.

- Barth, T. G. (2015). *A relação custo-benefício socioeconômica da pós-graduação stricto sensu: uma análise na percepção de mestres em contabilidade*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Florianópolis.
- Barth, T. G., Ensslin, S. R., & Borgert, A. (2016). Os Benefícios Pessoais da Pós-Graduação Stricto Sensu: uma Análise na Percepção de Mestres em Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPeC*, Brasília, 10(1), 106-128.
- Becker, G. S. (1962). Investment in Human Capital: A Theoretical Analysis. *Journal of Political Economy*, 70(5).
- Borges, T. N., Faria, A. C. de, & Gil, A. de L. (2007). Ensaio Teórico sobre os Fatores Críticos de Sucesso e Pontos de Falha do Processo de Gestão dos Mestrados em Contabilidade: A Ótica da Metodologia DEQ. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPEC*, 1(3), 63-82.
- Burgess, S. (2016). *Human Capital and Education: The State of the Art in the Economics of Education*. Bristol: Centre for Market and Public Organisation.
- Comunelo, A. L., Voese, S. B., Espejo, M. M. dos S. B., & Lima, E. M. (2012). Programas de pós-graduação Stricto Sensu em contabilidade: sua contribuição na formação de professores e pesquisadores. *Enfoque Reflexão Contábil*, 31(1), 07-26.
- Cunha, L. A. C. R. (1974). A pós-graduação no Brasil: função técnica e função social. *Revista Administração Empresarial*, Rio de Janeiro, 14, 66-70.
- Cunha, J. V. A. da. (2007). *Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: análise sob a óptica da Teoria do Capital Humano*. Tese (doutorado) – Universidade de São Paulo, Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – FEA, São Paulo.
- Durso, S. de O., Cunha, J. V. A. da, Neves, P. A., & Teixeira, J. D. V. (2016). Fatores Motivacionais para o Mestrado Acadêmico: uma Comparação entre Alunos de Ciências Contábeis e Ciências Econômicas à luz da Teoria da Autodeterminação. *Revista Contabilidade e Finanças*, São Paulo, 27(71), 243-258.
- Iwamoto, H., & Takahashi, M. (2015). A Quantitative Approach to Human Capital Management. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 172, 112–119.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Martins, O. S., & Monte, P. A. (2010). Motivações, expectativas e influências relacionadas ao título de Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa UnB/UFPB/UFPE/UFRN. *Contabilidade, Gestão e Governança*, Brasília, 13(1), 16-31.
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas*, 2 ed. São Paulo: Atlas.
- Schultz, T. W. (1959). Investment in Man: An Economist's View. *Social Science Review*, XXXIII (2), 109-117.
- Schultz, T. W. (1971). *O Capital Humano – Investimentos em Educação e Pesquisa*. Trad. Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Zahar Editores.